

BOLETIM CLIMÁTICO – FEVEREIRO – MARÇO - ABRL (2014)

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica:

8º DISME/INMET e CPPMet/UFPEL



Porto Alegre, 17 de janeiro de 2014.

TRIMESTRE COM PRECIPITAÇÃO IRREGULAR

Introdução (análise do mês de dezembro/2013)

No mês de dezembro, as precipitações no Rio Grande do Sul (Figura 1) ficaram abaixo do padrão climatológico no extremo sul, sudoeste, região central e parte do planalto (região de Passo Fundo) e dentro do padrão nas demais regiões do Estado. As temperaturas mínimas e máximas ficaram acima padrão climatológico em todo o Rio Grande do Sul (Figura 2).

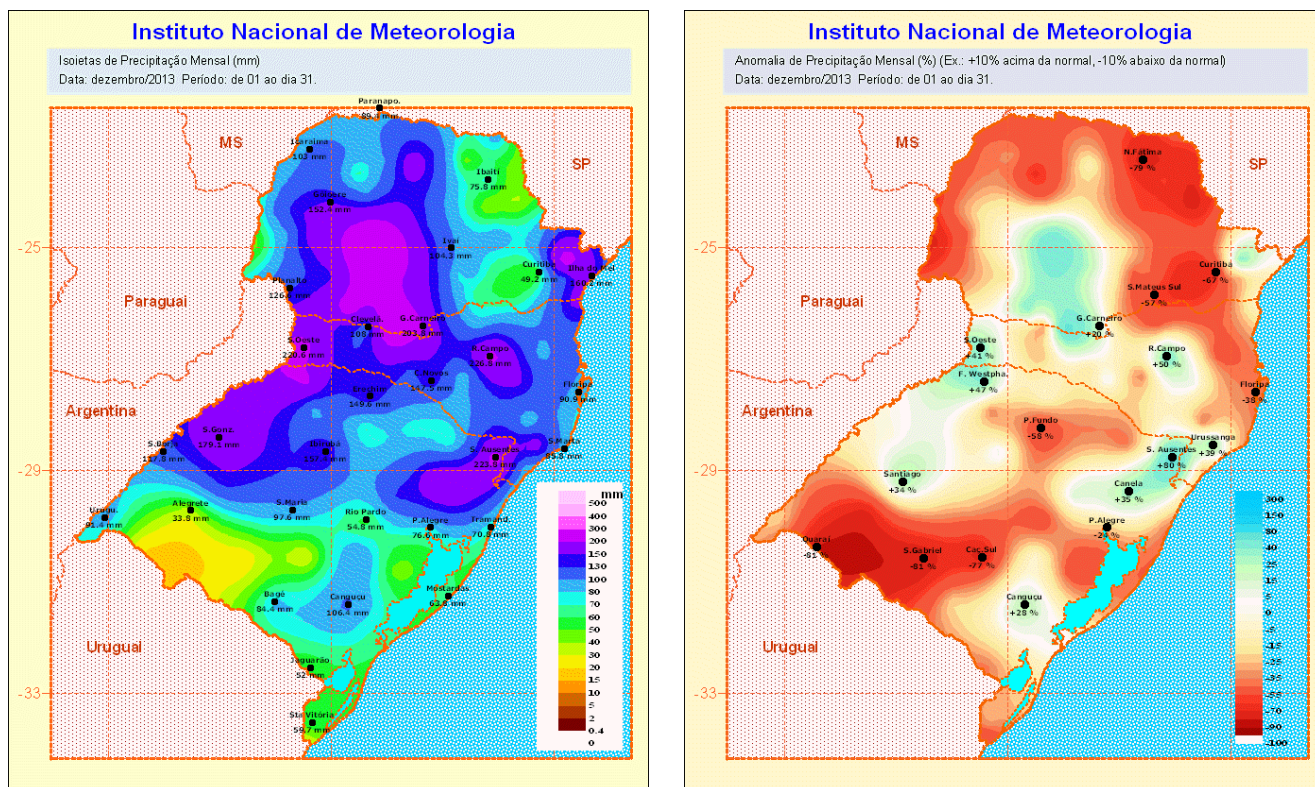


Figura 1. Precipitação acumulada e percentual relativo ao padrão climatológico (dezembro/2013).

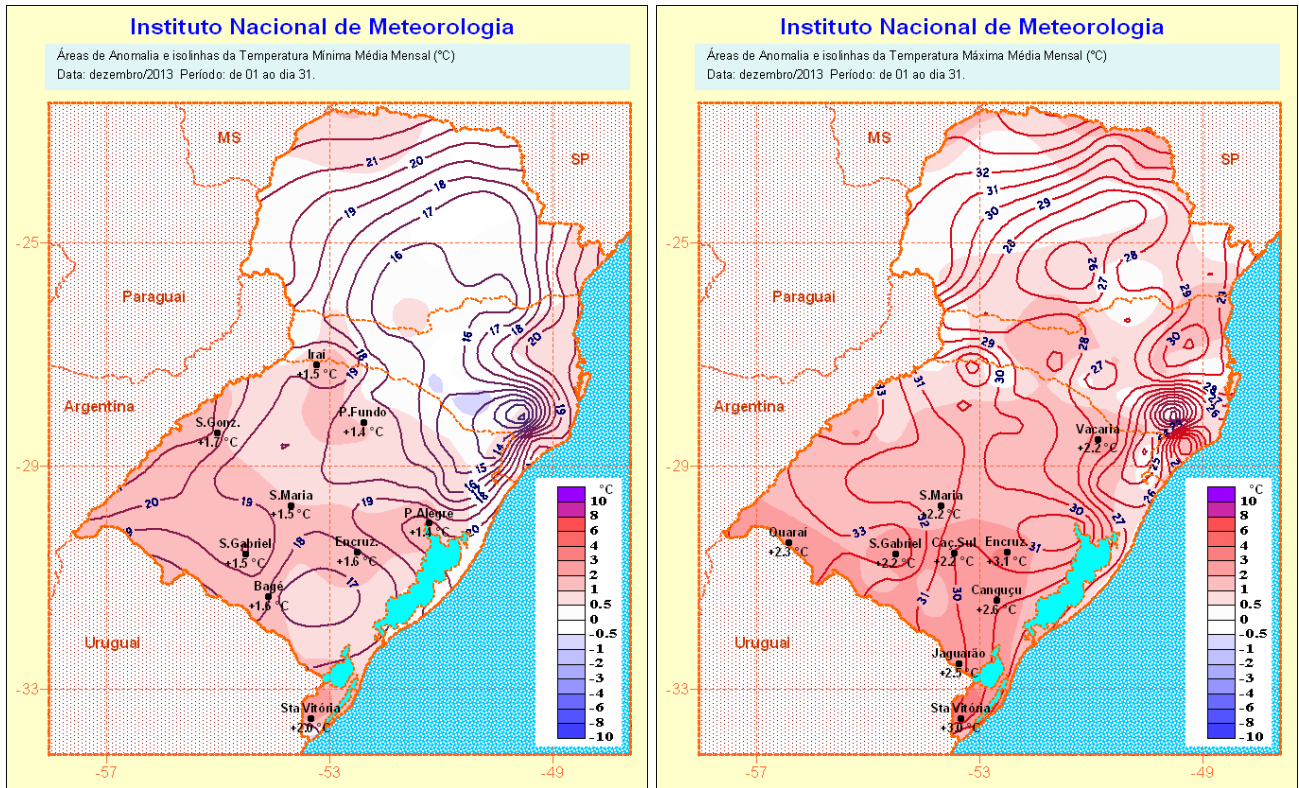


Figura 2. Temperatura Mínima, Temperatura Máxima e anomalias no mês de dezembro/2013.

Condições Climáticas Globais de TSM (Figura 3)

A Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial apresentou padrão de total neutralidade, com tendência de permanecer para os próximos meses. No Oceano Atlântico Sul ocorreu aumento da anomalia negativa próximo ao sul da Argentina e pequeno aumento da anomalia positiva na costa do Rio Grande do Sul e Uruguai.

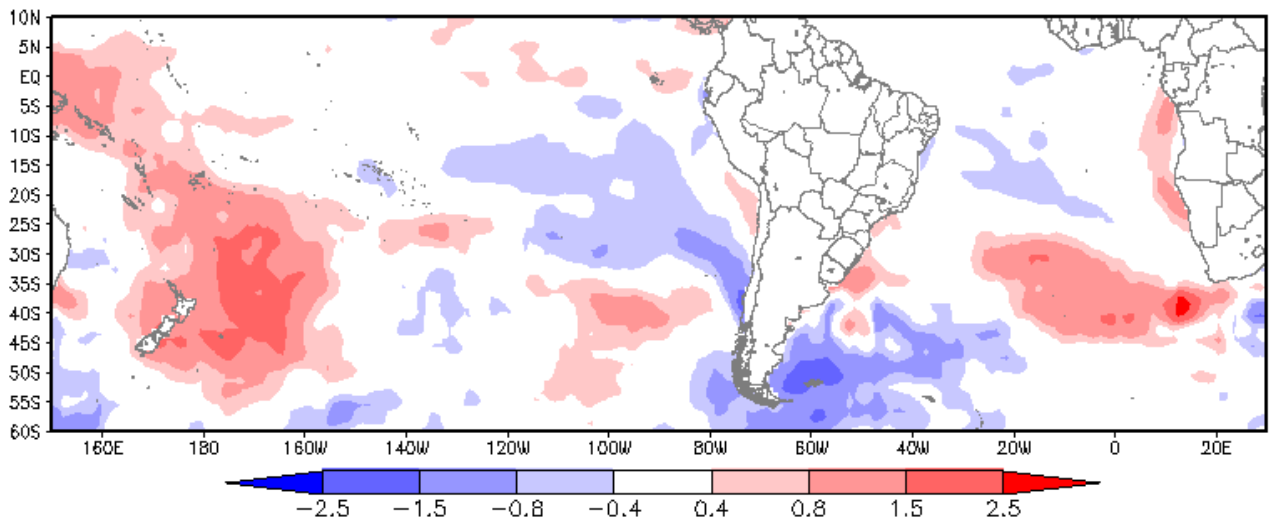


FIGURA 3. Anomalia Mensal de TSM, dezembro/2013, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Fev/Mar/Abr - 2014)

O padrão de neutralidade da TSM no Pacífico Equatorial em geral está associado a maior variabilidade nas precipitações no RS. No entanto, o contraste térmico de TSM no Atlântico Sul entre a costa do RS e sul da Argentina contribui para aumento da precipitação no decorrer do trimestre. As temperaturas também tendem a apresentar maior variabilidade no Estado, especialmente o período noturno (temperatura mínima).

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPel) indica para o mês de fevereiro (Figura 4) **precipitações** pouco abaixo do padrão climatológico na maior parte do Estado. No mês de março (Figura 5), as precipitações tendem a ficar mais próximas do padrão climatológico em todo o Estado e em abril (Figura 6), a tendência já aponta para precipitações pouco acima do padrão climatológico, especialmente na metade sul.

Para as **temperaturas mínimas**, o modelo indica para o mês de fevereiro (Figura 7) tendência de predomínio de valores pouco abaixo do padrão climatológico, especialmente na parte sul e oeste do Estado. Para o mês de março (Figura 8) as temperaturas mínimas tendem a ficar pouco acima na maior na parte oeste do Estado. Para abril (Figura 9) a tendência é de predominar oscilações dentro do padrão climatológico.

Para as **temperaturas máximas**, o modelo indica para o mês de fevereiro (Figura 10), predomínio de valores dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado. No mês de março (Figura 11), a temperatura máxima tende a ficar pouco acima do padrão climatológico em praticamente todo o Estado. Para abril (Figura 12) a tendência é de predominar oscilações pouco acima na parte oeste e dentro nas demais regiões.

A situação de neutralidade de eventos ENOS está associada ao aumento da variabilidade do clima, portanto poderão ocorrer períodos com grandes diferenças espaciais nos padrões da chuva e temperatura neste trimestre.

Obs: As escalas de cores nas figuras (4 a 12) representam as normais climatológicas (esquerda) e as classes de anomalias previstas (direita).

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL (jmarques_fmet@ufpel.edu.br)

Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)

Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)

Flávio Varone – Fepagro (flaviovarone@fepagro.rs.gov.br)

Custódio Simonetti - 8º DISME/INMET (custodio.simonetti@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

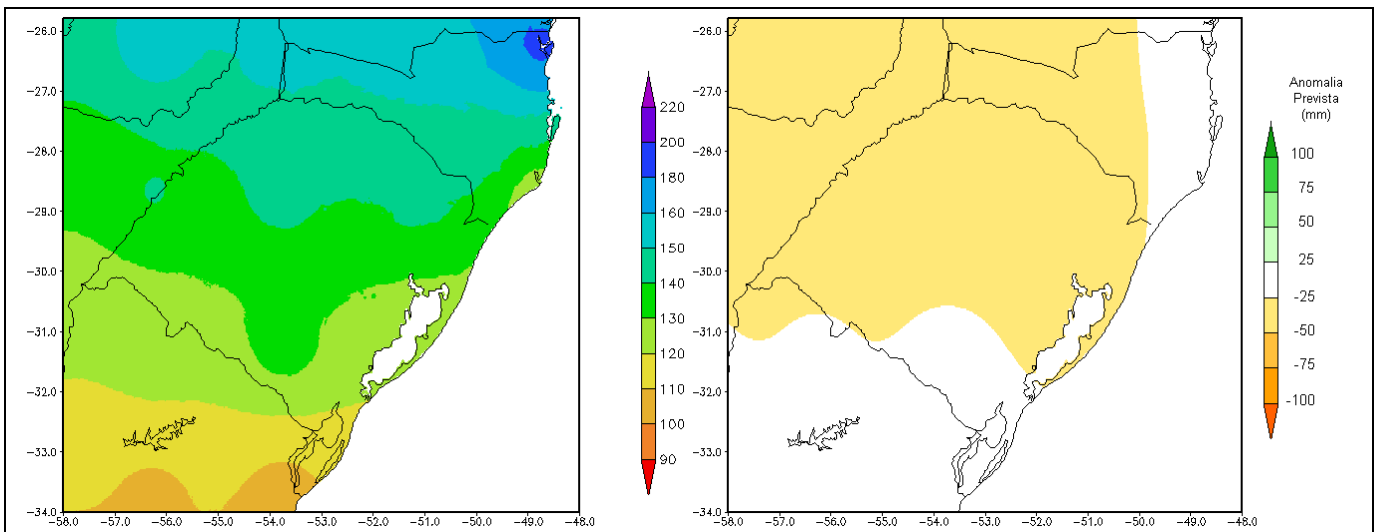


Figura 4. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) Fevereiro/2014

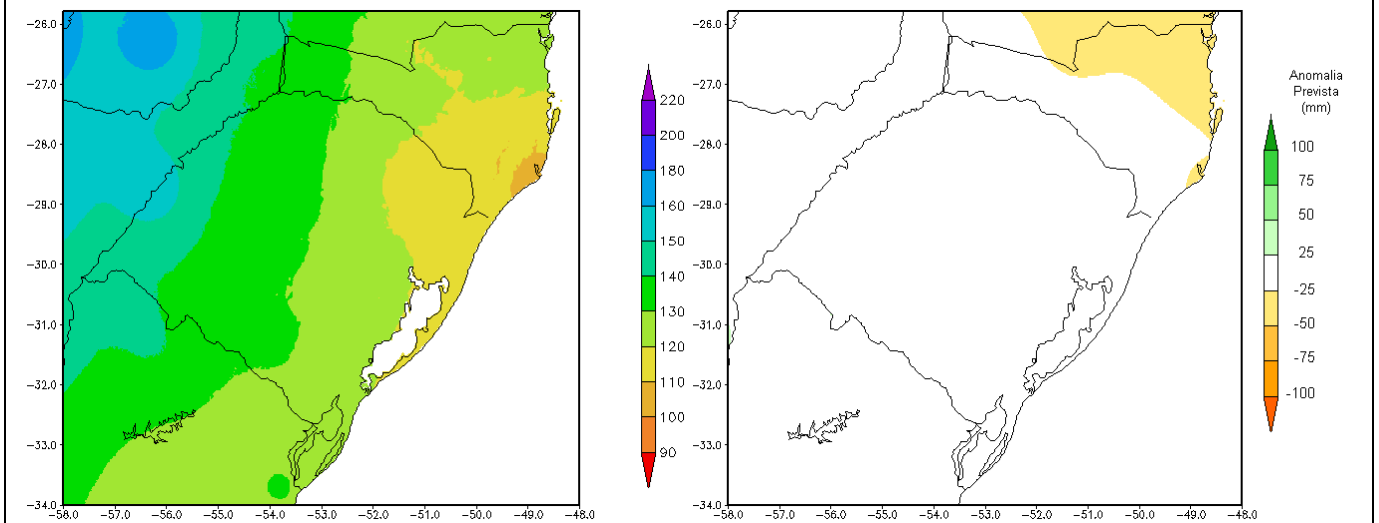


Figura 5. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) Março/2014

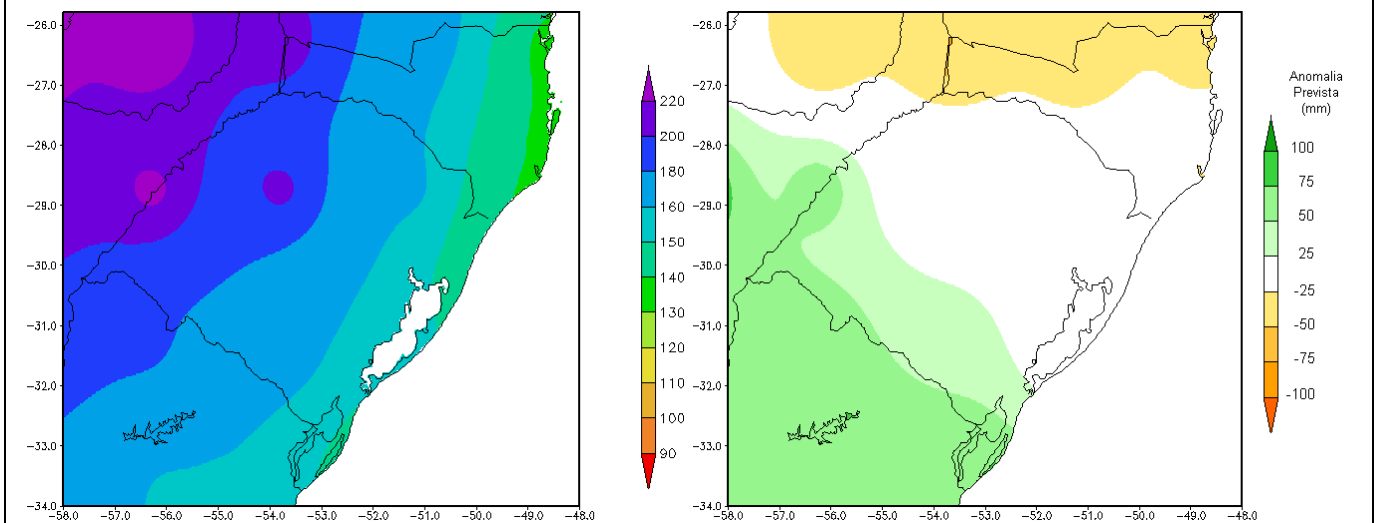


Figura 6. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista (mm) Abril/2014

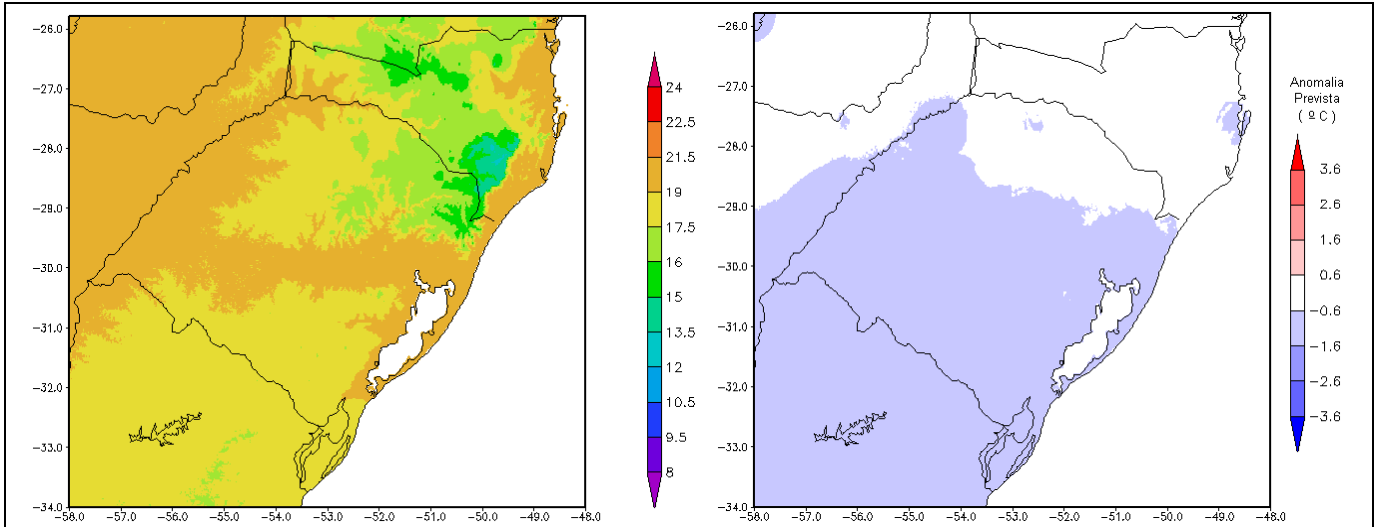


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/2014

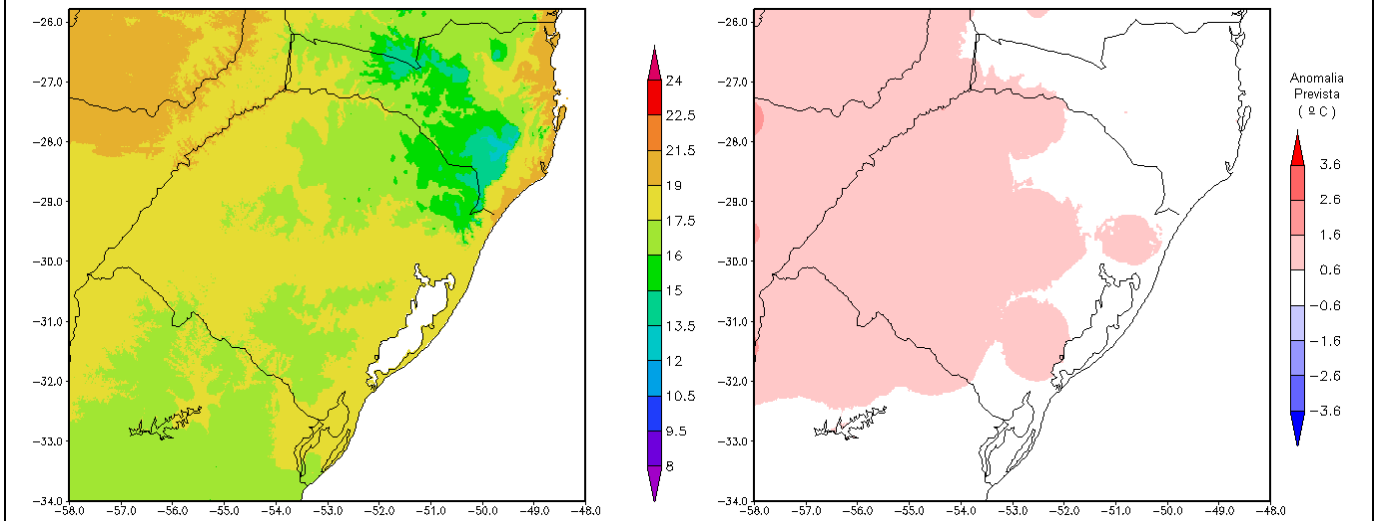


Figura 8. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Março/2014

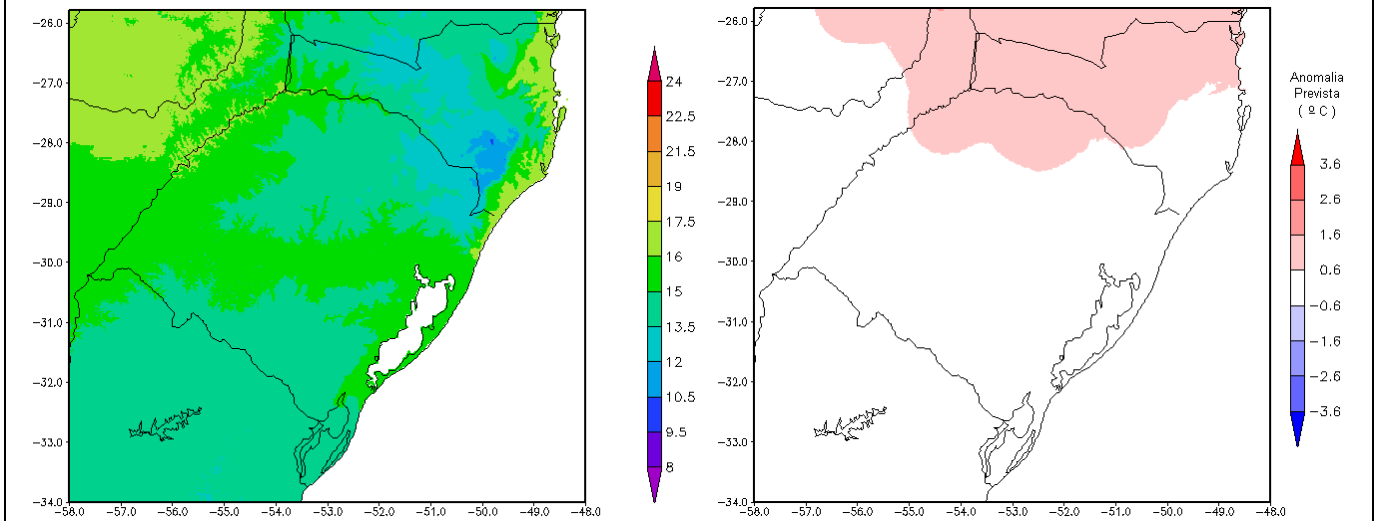


Figura 9. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Abril/2014

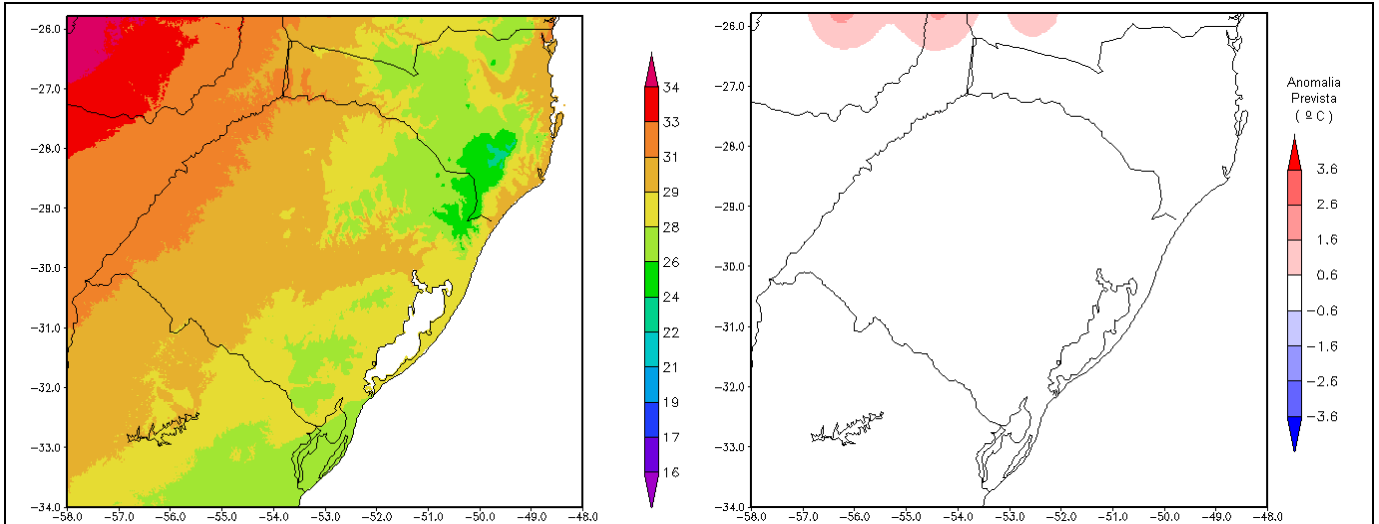


Figura 10. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista fevereiro/2014

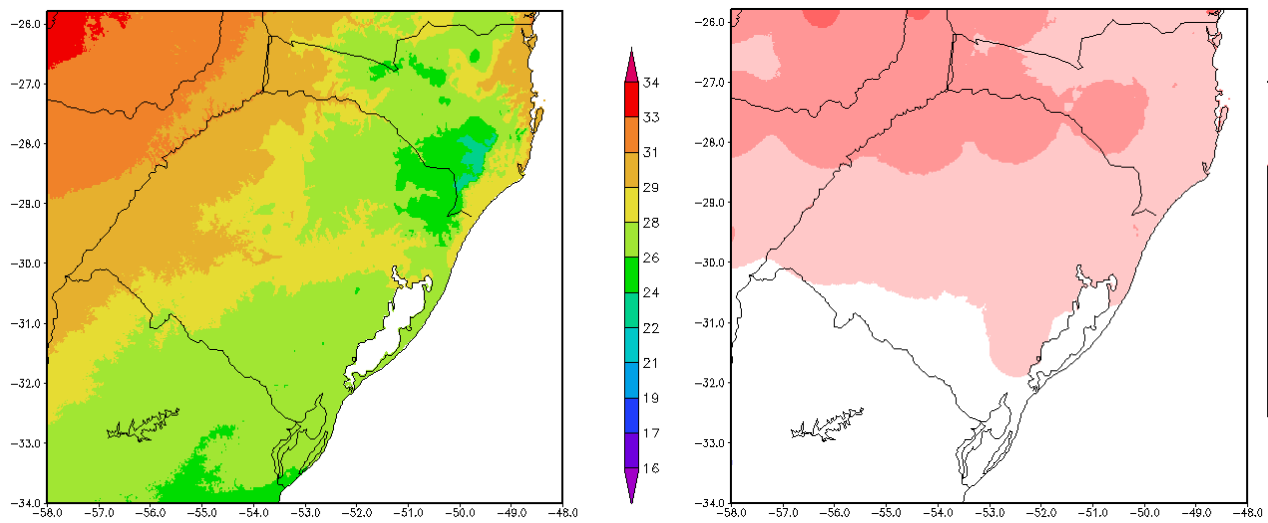


Figura 11. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Março/2014

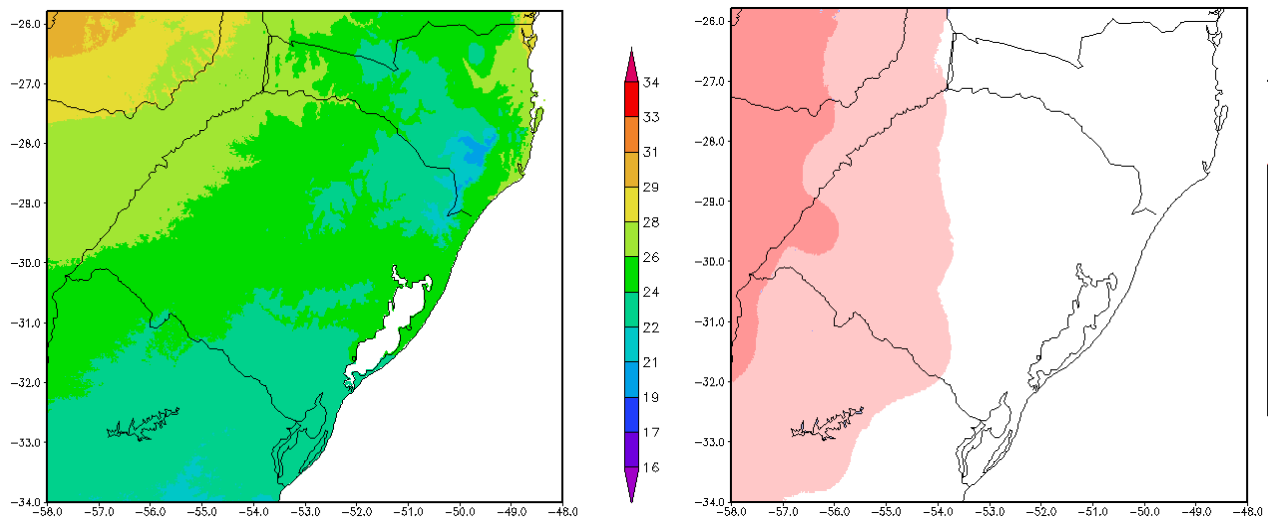


Figura 12. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Abril/2014